IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Morfologia e vascularização dos rins em lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus* Illiger, 1815)

Mateus V. Oliveira [1,*], Ayla J. B. Sousa [1], Isabela S. Lixandrão [1], Iury A. Faria [1], Livia C. Costa [1] , Victor L. G. Batista [2], Marcelo A. Figueiredo [4], Thaís R. S. Doni [3], Carlos A. S. Sousa [3] e Ramiro N. D. Neto [4]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal (PPGBA) - UFVJM, Diamantina-MG*
[3] Professor adjunto, *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[4] Professor Associado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Seropédica/RJ

***E-mail do autor principal:** mateus.vargas@ufvjm.edu.br

RESUMO

Chrysocyon brachyurus (lobo-guará) é o maior canídeo selvagem da América do Sul, de hábito onívoro, encontrado principalmente em áreas de cerrado e campos abertos no Brasil. A espécie sofre impactos decorrentes de atropelamentos e, associada a baixas densidades populacionais, enfrenta perdas significativas. Está listada pela International Union for Conservation of Nature (IUCN) como ameaçada de extinção, o que reforça a importância de estudos sobre sua biologia. Este relato descreve os aspectos morfológicos dos rins e vasos renais de *C. brachyurus*. Foram utilizados dois espécimes: uma fêmea de 118 cm de comprimento rostro-sacral, que veio a óbito por atropelamento, e um macho, com 85 cm, submetido à eutanásia por lesão neurológica. Ambos foram encaminhados pela Polícia Ambiental ao Laboratório de Anatomia Animal do Instituto de Ciências Agrárias, fixados em solução de formaldeído a 10% e mantidos na mesma solução por sete dias, sendo posteriormente lavados, dissecados e mensurados com paquímetro digital. Os rins apresentaram morfologia rineforme, simétricos em forma e posição, situando-se entre L1 e L3. Na fêmea, as medidas (cm) de comprimento, largura e espessura foram, respectivamente, de 6,97 , 3,70 , 3,06 para o rim direito e 6,77 , 3,97 , 3,01 para o esquerdo. No macho, o rim direito mediu 6,10 , 2,90 , 2,40 cm e o esquerdo 6,40 , 3,01 , 2,91 cm, respectivamente. As artérias renais da fêmea, apresentaram origens direta da aorta abdominal com bifurcação próxima ao hilo. As veias renais eram únicas, drenando para a veia cava caudal. A glândula adrenal esquerda recebeu ramo cranial da aorta, que emitiu quatro ramos para a extremidade cranial do rim esquerdo. A adrenal direita foi irrigada por ramo da artéria frênico-abdominal, proveniente da artéria renal direita, que também vascularizou o polo cranial do rim direito e prosseguiu como artéria abdominal cranial, emitindo dois ramos adicionais. No macho, as artérias renais bifurcaram-se logo após emergirem da aorta abdominal, originando ramos dorsais e ventrais. Os segmentos ventrais apresentaram segmentação pré-hilar, com padrão trifurcado à esquerda e bifurcado à direita. Também foram observados ramos da aorta abdominal destinados ao polo cranial dos rins pela face medial, sendo o esquerdo deslocado cranialmente e o direito inserido próximo ao hilo. As veias renais permaneceram únicas e as glândulas adrenais apresentaram padrão semelhante ao da fêmea. Conclui-se que os rins de *C. brachyurus* possuem aspecto rineforme, compatível com carnívoros domésticos. No entanto, diferentemente destes, em que o rim direito se posiciona cranialmente ao esquerdo, nos espécimes analisados ambos apresentaram a mesma esqueletopia, semelhante às descritas no quati-de-cauda-anelada. Identificou-se vascularização atípica na extremidade cranial de ambos os rins e nos vasos aferentes do hilo. Os achados ampliam o conhecimento anatômico do lobo-guará e fornecem subsídios à prática clínica e cirúrgica voltada à espécie.

Agradecimentos: Instituto de Ciências Agrárias – ICA , Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM , Campus Unaí.